

Informação Semanal | 18/01

Comentário de Mercado

A economia decresceu 5,8% em termos homólogos no 3º trimestre de 2020, tendo reduzido 5,0% no conjunto dos primeiros 9 meses do ano, face a 2019. A economia registou uma queda homóloga menos acentuada do que os -8,3% yoy observados no 2T; o declínio foi semelhante na economia petrolífera (-5,1%) e nas restantes actividades, com o remanescente do PIB (que utilizamos como proxy da economia não-petrolífera) a cair 6,2% yoy. O INE publicou, pela primeira vez, dados ajustados à sazonalidade, que permitem dar conta de variações trimestrais: o PIB recuperou 2,6% qoq no 3T, depois da diminuição de 6,8% no 2T face aos primeiros 3 meses do ano. Destaque negativo para o sector da Construção cuja actividade diminuiu 25,5% yoy entre Janeiro e Setembro de 2020; em sentido contrário, destaque para o sector agrícola, em que a actividade aumentou 3,3% yoy durante o mesmo período.

O FMI aprovou no dia 11 a 4ª avaliação do Programa de Financiamento Ampliado, tendo desembolsado cerca de USD 487,5 milhões. O desembolso total sob o acordo eleva-se para USD 3 mil milhões (MM). Segundo o FMI, o Executivo conseguiu alcançar um ajuste orçamental prudente em 2020, que incluiu ganhos de receitas não petrolíferas e contenção de despesas não essenciais, preservando as despesas essenciais na saúde e segurança social. O Fundo considera que a aprovação do OGE 2021 consolidou esses ganhos; alertou também que, após um período de atenuação da política monetária para fazer face ao choque da Covid-19, o BNA deverá voltar a apertá-la, para reduzir a inflação. O FMI salienta igualmente que a revisão da Lei do BNA e Lei das Instituições Financeiras são fundamentais para o progresso nas reformas do sector financeiro, tal como a conclusão da reestruturação dos dois bancos públicos em dificuldades (BPC e BCI).

Em 2020, a inflação homóloga média foi de 22,18%, 5,08pp acima da média de 2019. Face a 2018, registou-se um aumento de 2,48pp. Em Dezembro, a inflação mensal foi de 2,06%, máximo desde Setembro de 2018. No final de 2020, a inflação homóloga subiu para 25,1%, em linha com a expectativa do Governo.

O Governo prevê contrair AOA 6,18 biliões (B) em dívida este ano – AOA 4,00B de dívida externa e AOA 2,19B de interna, segundo o Plano Anual de Endividamento. Descontando AOA 200MM para capitalizações e AOA 235MM para regularizar atrasados, o Estado irá captar internamente AOA 1,79B; com os actuais preços do petróleo, as receitas fiscais mais elevadas permitirão menores emissões: segundo os nossos cálculos, as necessidades de financiamento poderão ser menores em cerca de AOA 1,72B. Em relação às amortizações, esperam-se pagamentos na ordem dos AOA 2,92B em dívida interna e AOA 2,24B em dívida externa.

Previsões macroeconómicas

Indicador	2019*	2020**	2021**
Variação PIB (%)	-0,9	-4,6	1,2
Inflação Média (%)	17,2	21,9	19,4
Balança Corrente (% PIB)	5,8	-2,1	-3,6

*PIB, Inflação - INE; Balança Corrente - BNA e cálc. BFA

**Média das previsões compiladas pela Bloomberg

Rating soberano

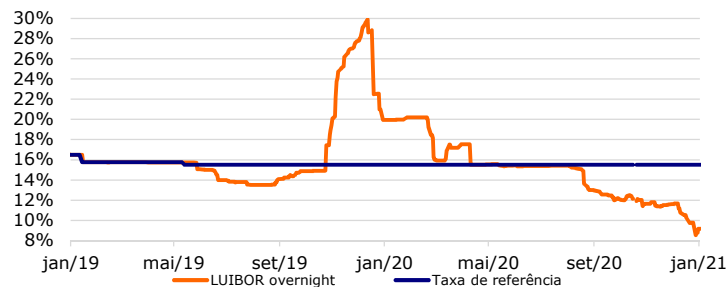
Agência	Rating	Outlook	Última alteração
Fitch	CCC	-	04/09/20
Moody's	Caa1	Estável	08/09/20
Standard & Poor's	CCC+	Estável	26/03/20

Mercado cambial e monetário*

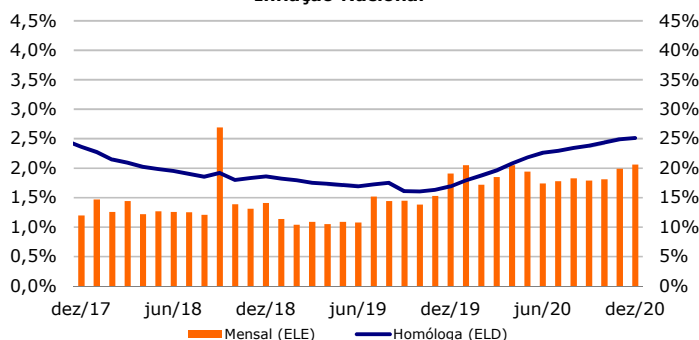
	Variação			
	15/01/21	7 dias (p.p./%)	YTD (p.p./%)	12 meses (p.p./%)
LUIBOR O/N	9,17%	-0,60	-19,65	-10,77
USD/AOA	652,5	0,00%	35,31%	33,33%
AOA/USD	0,00153	0,00%	-26,10%	-25,00%
EUR/AOA	791,0	-0,95%	46,26%	44,83%
EUR/USD	1,208	-1,11%	7,75%	8,49%
USD/ZAR	15,2	-0,44%	8,80%	5,66%

*Variação do USD/AOA (ou EUR/AOA) avalia a apreciação/depreciação do USD (ou EUR) face ao Kwanzas, enquanto a variação do AOA/USD avalia a apreciação/depreciação do Kwanzas face ao USD

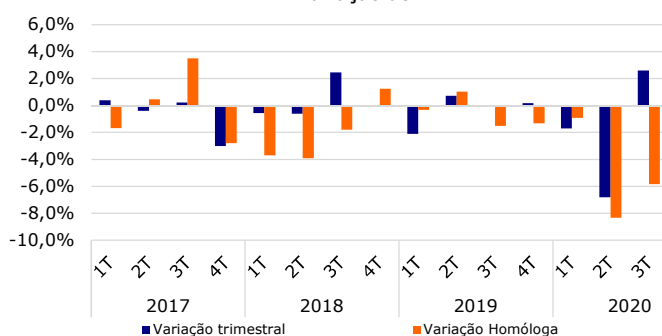
Taxa de referência e LUIBOR



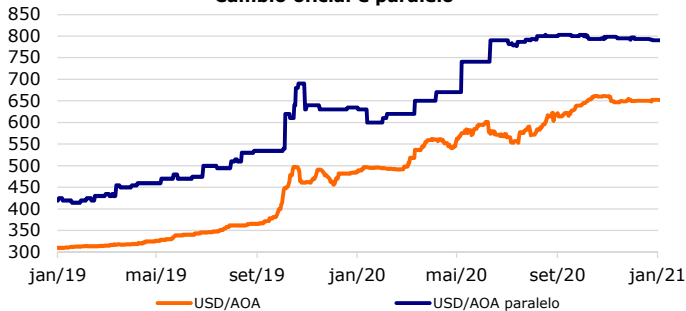
Inflação Nacional



Variação do PIB



Câmbio oficial e paralelo



Preço do petróleo (Brent Angola) e Eurobond 2025

